



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17452 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Corpo e Educação

O QUE NARRAM OS CORPOS SURDOS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA?

Renata Barbosa Dionysio - INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

O QUE NARRAM OS CORPOS SURDOS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA?

Corpos Surdos (DORZIAT, 2009) são corpos manifestos, mesmo quando quiseram silenciá-los. Historicamente, os Surdos foram representados como deficientes e isso trouxe consequências educacionais, nas escolhas metodológicas de ensino, que visavam reabilitar o corpo deficiente, para ser socialmente aceito. Essas adequações violentavam o Corpo Surdo, pois buscavam aproximá-lo dos corpos ouvintes, com treinamentos e técnicas de leitura labial, próteses de amplificação da audição e ou ainda cirurgias, como a do implante coclear. Além de todos os silenciamentos impostos, destes Corpos Surdos, ceifaram também sua língua, impedindo que se comunicassem por meio da língua de sinais.

Apesar de inúmeras lutas Surdas e suas conquistas a nível educacional e social, como reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2002), garantia de direitos relacionados à acessibilidade (BRASIL, 2005) e por fim, o reconhecimento da Educação bilíngue como uma modalidade de ensino (BRASIL, 2021) e sua inserção na Lei Nº 9394/96 (BRASIL, 1996), chagas ainda são percebidas no Corpo Surdo, desse “Holocausto linguístico” (SKLIAR, 2016).

Por isso, este ensaio tem por objetivo, refletir e problematizar o lugar do Corpo Surdo nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de licenciandos Surdos, do curso de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos. O caminho metodológico escolhido, é o da Pesquisa Narrativa (RIBEIRO, SAMPAIO, SOUZA, 2016), pois compreendemos a importância das narrativas desses estudantes, para além das teorias em surdez, sobre seus Corpos Surdos e experiências vividas.

Nossos encontros com os estudantes, oportuniza tecer novas narrativas, a partir da escuta, que compreendemos para além da sensorial, por ser realizada com respeito e acolhida linguística. Assim, como nos aponta Adichie (2019) trabalhamos em prol de outras histórias, pois a do Surdo, posto como deficiente e incapaz, já foi escrita em diferentes momentos e mesmo reverberando ainda atualmente, escolhemos olhar a surdez como potência que narra, com toda sua singularidade corporal.

Declaramos que para a escritura destes TCC com os estudantes surdos, nos desafiamos o uso também da metodologia Narrativa, que segundo Lenez (2022), permite tecer significados a partir das experiências vivenciadas. Isso possibilita a construção de muitas realidades e nos posicionamos contra a representação social da surdez na “[...] insígnia do Uno [...]” (RIBEIRO, JANOARIO, 2019, p.140), ou seja, por meio dessas narrativas percebemos Identidades Surdas e diferentes representações da surdez.

O movimento, que nos surpreendeu ao iniciar as pesquisas, foi perceber que muitos licenciandos surdos, não se sentiam autorizados a narrar, pois não consideravam suas experiências importantes, a ponto de serem compartilhadas academicamente.

Esses estudantes e nossos parceiros de pesquisa, nos revelam nas conversas dos encontros de orientação e textos produzidos, a preocupação com a educação de surdos, hoje no lugar de graduandos, estagiários e futuros docentes, em razão dos entraves e lacunas que vivenciaram nas escolas, seja por uma educação inclusiva que não os compreendia como participantes do processo de ensino e aprendizagem, segregando-os, ou pela ausência de escolas bilíngues para surdos.

Partimos destas reflexões no encorajamento dos licenciandos, para que com suas narrativas e usando formas outras de pesquisar, tragam nos seus textos, a singularidade de ser surdo, contadas a partir da experiência corporal da surdez, conversando com os leitores, provocando reflexões e que por isso, a necessidade de que habitem por meio de suas pesquisas, a educação que desejam modificar.

Por fim, o trabalho com narrativas vem nos mostrando diferentes possibilidades de pesquisa, valorizando aspectos estéticos, políticos desta outra forma de investigar, onde nada é, tudo vai sendo, a partir do embaraço e dos atravessamentos, que os encontros com os graduandos surdos nos atravessa e das inquietações que nos surgem.

PALAVRAS – CHAVE: Educação de Surdos. Pedagogia. Formação de Professores. Pesquisa Narrativa.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. 1.ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 106 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: < <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5626&ano=2005&ato=b61MTU65UMRpWTdae> > Acesso em: 17.ago.2024.

BRASIL. Lei Federal n. 14.191, de 03 de agosto 2021. *Sanciona a modalidade de educação bilíngue dos surdos*. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749> > . Acesso em: 17.ago.2024.

BRASIL. Lei Federal n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 17.ago.2024.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm > Acesso em: 17.ago.2024.

DORZIAT, Ana. **O OUTRO DA EDUCAÇÃO: PENSANDO A SURDEZ COM BASE NOS TEMAS IDENTIDADE/DIFERENÇA, CURRÍCULO E INCLUSÃO**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LENEZ, Rossana Del Pilar Godoy. **CONSTELAÇÕES (COMO NARRAÇÕES)**. In: REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; BARONI, Lúcia (orgs.) *Dicionário de Pesquisa Narrativa*. Rio de Janeiro, RJ: Ayvu, 2022.

RIBEIRO, Tiago Silva; JANOARIO, Ricardo de Souza. **POR QUE ENSURDECER A EDUCAÇÃO DE SURDOS?**. *Communitas*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 137–156, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/2653>. Acesso em: 21 ago. 2024.

RIBEIRO, Tiago; SAMPAIO, Carmen Sanches; SOUZA, Rafael de. **INVESTIGAR NARRATIVAMENTE A FORMAÇÃO DOCENTE: NO ENCONTRO COM O OUTRO, EXPERIÊNCIAS...** Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 135-154, jan./abr. 2016.

SKLIAR, Carlos. **A SURDEZ: UM OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS**. Porto Alegre: Mediação, 2016.